

ECONOMIA

CONJUNTURA

Fundo Monetário Internacional refaz seus cálculos e aposta que Produto Interno Bruto brasileiro crescerá 4,4% este ano e 4,2% em 2008. Mas ressalta que será preciso reduzir juros e cortar gastos

FMI prevê crescimento maior

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu para cima as previsões de crescimento do Brasil. As projeções apontam, agora,

para expansão de 4,4% em 2007 e para 4,2% no ano que vem. Até então o Fundo trabalhava com taxas de 4% para ambos os períodos. Ao detalhar ontem o relatório semestral de Perspectiva Econômica Global, o diretor do Departamento de Pesquisas do

FMI, Charles Collyns, reconheceu que o Brasil fez avanços importantes em sua economia nos últimos anos, o que lhe permitiu ampliar a evolução do Produto Interno Bruto (PIB).

Collyns ressaltou, porém, que para crescer a taxas semelhan-

tes às dos vizinhos da América Latina — na média, vão se expandir 4,9% em 2007 — o Brasil precisa reduzir taxas de juros, cortar os gastos públicos, diminuir a burocracia estatal e investir em infra-estrutura. “Há fatores cíclicos e estruturais que pe-

sam sobre o Brasil: elevada taxa de juros, que vem caindo, mas continua muito alta; excesso de gastos do governo e a falta de reformas, principalmente a tributária”, afirmou.

O representante do FMI chamou a atenção para problemas

no sistema financeiro brasileiro. Entre eles, o alto nível de endividamento da população nos empréstimos pessoais, cheque especial e cartão de crédito e os pesados depósitos compulsórios que os bancos são obrigados a recolher ao Banco Central.